

**PARECER ÚNICO**

Nº 448934/2007 (SUPRAM-ASF)

Indexado ao Processo Nº: 00233/1998/004/2006

Tipo de processo: Licença de Operação Corretiva

Abatedouro de Suínos e Bovinos

Licenciamento Ambiental (X) Auto de Infração ( )

**1. Identificação**

Empreendedor: PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIO

CNPJ : 18.308.775/0001-94

Empreendimento: MATADOURO MUNICIPAL

Município: CLAUDIO

Atividade predominante: ABATE DE SUINOS E BOVINOS

Código da DN e Parâmetro: D-01-03-01

Porte do Empreendimento

Potencial Poluidor

Pequeno ( X ) Médio ( ) Grande ( )

Pequeno ( ) Médio ( ) Grande ( X )

Classe do Empreendimento

I ([c1]) II ([c2]) III ([c3]) IV ([c4]) V ([c5]) VI ([c6])

Fase Atual do Empreendimento

LP ( ) LI ( ) LO ( ) LOC ( X ) Revalidação ( ) Ampliação ( )

Localizado em UC (Unidades de Conservação)?


( X ) Não ( ) Sim⇒⇒⇒

Bacia Hidrográfica: Córrego dos Macacos

Inspeção/Vistoria/fiscalização ( ) Não ( X ) Sim	Relatório de Inspeção/ Vistoria/ Fiscalização Nº:ASF26/2007	Data: 12/07/2007
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
Equipe: Daniel Arruda Fonseca– Engº Civil  
Patrick de Carvalho Timochenco- Engº Florestal  
Sônia Maria Tavares Melo - Advogada

*Alexandre*  
**Alexandre Ferreira**  
Diretor de Apoio Técnico  
SUPRAM - ASF  
MASP 1.147.022-2

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 10/9/2007</b>
---	---	------------------------

## 2. Histórico

### 2.1 Descrição do histórico:

Este parecer refere-se ao requerimento de Licença de Operação Corretiva da Prefeitura Municipal de Cláudio, empreendimento Matadouro Municipal de Cláudio, localizado no município Cláudio, coordenadas UTM X=521129 e Y=7739101, área de expansão industrial.

A atividade do empreendimento é de abate de suínos e bovinos, classificada pela DN/74 pelo código D-01-03-1, potencial poluidor/degradador grande e porte pequeno devido a quantidade de animais abatidos, sendo 45 cabeças por dia, configurando como atividade potencialmente poluidora, Classe 3.

Em 04/05/2006, foi realizada vistoria técnica ao empreendimento pela Eng<sup>a</sup> Química Morgana Menezes Ribeiro, Eng<sup>o</sup> Civil Daniel Arruda Fonseca e Eng<sup>o</sup> Florestal Pérsio Monteiro.

As informações prestadas no Relatório de Controle Ambiental - RCA e no Plano de Controle Ambiental - PCA, juntamente com os esclarecimentos feitos durante vistoria à unidade industrial não foram consideradas satisfatórias, havendo necessidade de solicitar Informações Complementares - IC.

Em 23/11/2006 foi realizada uma reunião entre a equipe técnica responsável pela análise do processo e o Secretário Municipal do Meio Ambiente de Cláudio Sr. Diógenes David Salomé, a fim de sanar dúvidas em relação ao pedido de informações complementares.

Novamente em 12/07/2007, foi realizada fiscalização técnica ao empreendimento pela Zootecnista Daniela de Lima Ferreira, e pelo Eng<sup>o</sup> Florestal Patrick de Carvalho Timochenco.

### 3. Introdução

Este parecer tem como objetivo subsidiar tecnicamente o julgamento do processo de licença de operação corretiva do empreendimento Prefeitura Municipal de Cláudio/Matadouro Municipal de Cláudio.

O Matadouro Municipal de Cláudio iniciou suas atividades industriais em 2001, porém o empreendimento ficou desativado no ano de 2004. Após passar por algumas reformas, a Prefeitura terceirizou o serviço, sendo reaberto no ano de 2005.

Atualmente, conta com um quadro de 08 funcionários trabalhando no período de 06h às 12h de segunda a sábado.

Com a operação da Estação de Tratamento de Efluentes proposta, o Empreendedor pretende atender uma capacidade de abate de até 300 bovinos e 700 suínos por mês. A unidade industrial

---

Gestor: Daniela de Lima Ferreira - Zootecnista  
Equipe: Daniel Arruda Fonseca - Eng<sup>o</sup> Civil  
Patrick de Carvalho Timochenco - Eng<sup>o</sup> Florestal  
Sônia Maria Tavares Melo - Advogada

não será ampliada, apenas estão previstas a duplicação da jornada de trabalho e a ampliação do sistema de tratamento de efluentes.

### 3.1 Caracterização do Empreendimento

O empreendimento localiza-se às margens da Rodovia MG 260, Km 35, área de expansão urbana industrial do município de Cláudio, possuindo em seu entorno várias residências e o Córrego dos Macacos.

O matadouro abate, mensalmente, por volta de 700 animais, sendo 500 suínos e 200 bovinos e conta com as seguintes instalações:

- \* sanitário
- \* escritório
- \* salgadeira
- \* sala de matança
- \* curral de espera para bovinos
- \* pocilga de espera
- \* cômodo de limpeza de barrigada
- \* área de expedição

A salgadeira é localizada em área adjacente ao empreendimento e possui piso impermeabilizado, coordenadas UTM X=521404 e Y=7739036.

A sala de matança apresenta chão danificado, parede azulejada até uma altura aproximada de 1,70 m. As áreas de abate de suínos e bovinos são independentes.

O curral de espera possui piso calçado e sua limpeza é feita por raspagens realizadas duas vezes por semana. A pocilga é em alvenaria, coberta, possui piso cimentado sendo lavada diariamente.

O cômodo para limpeza de barrigada é localizado em área externa à sala de matança possui parede azulejada e piso cimentado.

A área de expedição possui parede azulejada à uma altura aproximada de 1,70 m, possui canaletas que destinam a água de lavagem até à lagoa anaeróbia.

## 2.2 Processo Industrial:

O processo industrial inicia-se com o recebimento dos animais: bovino e suíno.

Os bovinos são alojados em currais, onde, depois de inspecionados, permanecem por um período de 12 horas em jejum e dieta hídrica. Após essa etapa, são encaminhados ao abate. A operação de abate é iniciada com o atordoamento dos animais em boxes apropriados, utilizado pistola de ar comprimido. Após o atordoamento, o animal é preso pela perna traseira em uma talha eletromecânica e levantado na área de vômito e posteriormente lavado. É feita a sangria cerca de um minuto após a insensibilização. O sangue é recolhido em canaletas e coletado em tambores instalados na área externa as instalações industriais.

Após a sangria e a respectiva higienização, é feita a esfolagem dos animais, serragem dos chifres e remoção do couro e patas. A esfolagem do animal suspenso em trilho é feita com os operários trabalhando em plataformas metálicas elevadas, situadas numa altura que possibilite um desempenho cômodo, eficiente e higiênico das operações sem comprometer o fluxo da matança. As plataformas possuem o piso revestido por chapas xadrez antiderrapante. Nesta etapa ocorre a desarticulação da cabeça com a sua remoção para inspeção e limpeza posterior.

Posterior à esfolagem é feita a evisceração. As vísceras brancas (estômago, esôfago, pulmão e intestinos) são separadas e limpas em sala especial, após submetidas a inspeção. As vísceras rejeitadas na inspeção passam para o setor de subprodutos.

Depois, há a lavagem das carcaças, essas são enviadas diretamente para a comercialização nos açougues do município de Cláudio.

Os couros retirados são salgados e comercializados.

Os envoltórios, materiais condenados ou não comestíveis são encaminhados à Patense empresa licenciada para produção de farinha de carne e ossos e sebo.

Os suínos são desembarcados, pesados e encaminhados a pocilgas, onde permanecem em jejum e dieta hídrica de 6 a 12 horas. Os animais doentes são sacrificados e utilizados como subprodutos. Os animais sadios, após passarem por banhos são conduzidos até o box de insensibilização.

Ali, são atordoados com choque elétrico na região da cabeça e conduzidos por um trilho aéreo mecanizado para sangria. Após o sangue escorrer, o suíno é levado até o tanque de escaldagem. Onde é imerso em água quente a uma temperatura aproximada de 60° C, por aproximadamente por 60 segundos.

Após a escaldagem, o suíno passa pela depiladeira e em seguida pela depilagem de acabamento. Depois é feita a chamuscagem e a limpeza final de pêlos residuais da carcaça. Após a limpeza, o suíno é encaminhado para a evisceração.

O suíno é então encaminhado para o trilho principal da sala de matança bovina, sofrendo o mesmo processamento já descrito para bovinos, entretanto, em horários alternados.

Os miúdos são limpos e, posteriormente, comercializados.

O empreendimento não possui nenhum sistema de resfriamento, no entanto, há uma sala preparada para instalação de uma câmara fria. Toda carne e miúdos provenientes do abate dos animais são encaminhados diretamente aos açougues locais.

A produção diária de carnes no matadouro está estimada em 4.820 kg/dia.

O empreendimento possui uma fonte de geração de vapor (caldeira) com capacidade de 250 Kg.vapor/hora. Foi informado que são consumidos de 10 a 12 mst de lenha por mês e que futuramente será utilizada apenas serragem.

#### Recuperação de subprodutos:


- couros: são vendidos "in natura" (couro verde), com entrega diária ao curtume ou salgados e armazenados para posterior comercialização em cômodo externo a área do estabelecimento
- sangue: depois da sangria o armazenamento é feito em tambores plásticos, situados na área externa as instalações industriais. Este material está sendo utilizado pelos fazendeiros locais na alimentação de peixes e como adubo.
- gorduras não comestíveis e peças condenadas: são encaminhados à caçamba estacionária situada próxima a área do estabelecimento, onde permanecem até o recolhimento diário da Patense, empresa devidamente licenciada para o processamento de graxarias.
- vísceras brancas: os estômagos são abertos esvaziados e posteriormente lavados, escaldados e branquados para comercialização. As tripas são lavadas e raspadas, depois enviadas para a sala de triparia onde são salgadas e acondicionadas para a venda no mercado da cidade.
- vísceras vermelhas: coração, rins, fígado e pâncreas aprovadas na inspeção são separadas e lavadas para comercialização nos açougues da cidade
- ossos longos, patas, cabeças, cascos e chifres: encaminhados à Patense.
- pêlos: estão sendo destinados ao aterro controlado da Prefeitura Municipal.

### 3. Controle Processual

O processo encontra-se formalizado em conformidade com a exigência legal, toda documentação pertinente, inclusive, em foro de pedido de documentação complementar, além de outros

---

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
Equipe: Daniel Arruda Fonseca – Engº Civil  
Patrick de Carvalho Timochenco – Engº Florestal  
Sônia Maria Tavares Melo – Advogada

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b> <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 10/9/2007</b>
--	---	------------------------

documentos, às fls. 300 e 302, foi apresentada Declaração constando que o empreendimento está em zona urbana e um Laudo de Vistoria Técnica emitido pelo Gerente Regional do IEF, Sr. Geraldo Magela da Silva, sendo favorável a intervenção em área de APP, mediante a construção e manutenção de lagoas para tratamento de efluentes do empreendimento, o que enseja a condicionante descrita no anexo I deste Parecer.

Quanto ao recolhimento dos custos de análise, estes foram devidamente recolhidos, conforme comprovado no Sistema de informação, onde todas as parcelas constam como recolhidas.

Foram efetuadas as devidas publicações, ou seja, a publicação em jornal local e a oficial, no jornal Minas Gerais.

Encontra-se também regularizada a utilização de recursos hídricos, através da Portaria n.º 00902/2006, publicada em 21 de junho de 2.006.

Assim, ao observar-se a regularidade processual nada obsta o deferimento do pleito.

#### **4. Caracterização Ambiental**

O empreendimento localiza-se às margens da Rodovia MG 260, Km 35, área de expansão urbana industrial do município de Cláudio, com seu entorno ocupado principalmente por residências.

O município está inserido na região central do estado de Minas Gerais, caracterizado por apresentar temperatura média anual de 21,8 °C com uma variação entre uma máxima de 28,7 °C e uma mínima de 15,8 °C, o índice pluviométrico anual é de 1.272 mm.

O solo onde está instalado o empreendimento é caracterizado como latossolo-vermelho-amarelo, de textura argilo-arenosa, bem drenado com pequena diferenciação entre os horizontes.


Nas cotas mais baixas do terreno, coordenadas UTM X=521080 e Y=7739080, local onde será implantada a lagoa facultativa, conforme RCA/PCA, foram escavadas duas lagoas com profundidade aproximada de 1,7 m. Estas lagoas estão cobertas por gramíneas e encontram-se secas. Foi informado que não ocorre inundação na área de implantação da lagoa. Mais à jusante, após o muro de divisa, coordenadas UTM X=0521059 e Y=7739079, localiza-se o Córrego dos Macacos em uma área brejosa, coberta por vegetação herbácea.

A área a montante do empreendimento foi percorrida, verificamos que o Córrego dos Macacos forma uma bacia vertendo para norte, que tem suas encostas ocupadas principalmente por cultivo de cana-de-açúcar e pastagem do gênero braquiária e presença de várias residências.

#### **5 - Da Utilização dos Recursos Hídricos**

---

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
Equipe: Daniel Arruda Fonseca – Engº Civil  
Patrick de Carvalho Timochenco – Engº Florestal  
Sônia Maria Tavares Melo – Advogada

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 10/9/2007</b>
---	---	------------------------

A água utilizada no processo produtivo para a higienização das carcaças e equipamentos utilizados é proveniente de poço tubular, outorgado pela portaria 902/2006, com validade até 21/06/2026.

## 6 - Da Exploração Florestal

O empreendimento está em funcionamento desde 2000, ocupa uma área de 4.534,88 m<sup>2</sup> totalmente antropizada, não haverá supressão de vegetação. Localiza-se em área de expansão urbana do município de Cláudio, portanto não passível de demarcação e averbação de Reserva Legal.

Conforme a descrição da área, nota-se pelos pontos de coordenadas, que a lagoa facultativa esta locada dentro da faixa de APP do Córrego dos Macacos. Entretanto, anexo ao processo, o documento Laudo de Vistoria Técnica - IEF de 03/10/2006 é favorável a intervenção: construção e manutenção da lagoa, porém passível de medidas mitigadoras e compensatória.

## 7- Descrição dos Impactos identificados

Os resíduos sólidos gerados no empreendimento são principalmente subprodutos da atividade, constituídos por cabeças, pés, barrigadas, ossos, que são destinadas à Patense, empresa devidamente licenciada.

Na área externa da sala de abate há um tanque de concreto onde estão sendo dispostos temporariamente os subprodutos não comestíveis que serão destinadas à Patense.

O sangue proveniente do abate também está sendo destinado aos fazendeiros da região, num volume diário aproximado de 60 litros, com entrega de 2 em 2 dias.

Os pêlos estão sendo destinados ao aterro controlado da Prefeitura Municipal.


Há ainda a produção de esterco oriundo do curral de espera, o qual está sendo enviado à propriedade rural do arrendatário do matadouro, utilizado na forma de adubo. Não há sistema de drenagem em torno do curral, as águas de chuva que incidem sobre o curral escoam pelo terreno do empreendimento na proximidade da lagoa facultativa. O efluente produzido na pocilga de espera oriunda da lavagem diária está sendo destinado à lagoa anaeróbia.

Próximo à caldeira foi observado um estoque de lenha de vegetação nativa, o empreendedor não apresentou as notas de compra desta lenha. Serão tomadas as providências de acordo com o Decreto 44309/2006. O empreendedor não possui o registro para consumo de produtos de origem florestal do IEF.

Os efluentes líquidos provenientes do matadouro, constituído de água de limpeza e higienização de pisos, máquinas e equipamentos, efluentes provenientes da evisceração, esfolagem, sangria e conteúdo ruminal. Os efluentes estão sendo destinados por meio de canaletas à lagoa anaeróbia.

---

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
 Equipe: Daniel Arruda Fonseca – Engº Civil  
 Patrick de Carvalho Timochenco – Engº Florestal  
 Sônia Maria Tavares Melo – Advogada

 <p>PROCESSO <b>INTEGRAD</b> de Regularização Ambiental</p>	<p><b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b></p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p><b>Data: 10/9/2007</b></p>
--	---	-------------------------------

Os efluentes líquidos produzidos na salgadeira são dispostos em fossa seca, localizada em área adjacente à salgadeira.

Na vistoria, contatamos a lavagem do baú do caminhão de transporte das carnes na área de expedição dos produtos, sendo que os efluentes estão sendo lançados diretamente no solo, piso batido.

Os resíduos sólidos gerados na área do empreendimento e setor administrativo estão sendo destinados à coleta pública municipal.

Os efluentes sanitários estão sendo destinados a uma fossa seca impermeabilizada, passível de desativação.

O sistema de tratamento dos efluentes gerados no abatedouro atualmente é composto de lagoa anaeróbia e lagoa facultativa. A lagoa anaeróbia é impermeabilizada e encontra-se saturada. O lodo dessa lagoa é retirado uma vez por semana e destinado à propriedade rural do arrendatário. A lagoa facultativa não é impermeabilizada e seu efluente é retirado mensalmente pela Prefeitura Municipal e lançado no Córrego Lava Pés, no trecho 37, conforme DN 28/98, ponto classificado como classe 3. Foi solicitado à Prefeitura o envio de Boletim de Análise do efluente, o qual demonstra que o efluente está sendo lançado no curso d'água dentro dos padrões exigidos pela legislação, DN 10/66.

Emissão de efluentes atmosféricos na caldeira como dióxido de enxofre e material particulado.

## **8 - Medidas mitigadoras**

### **8.1 Emissão de efluentes líquidos:**

Implantação de sistema de tratamento de efluentes líquidos de acordo com o descrito no Plano de Controle Ambiental, a saber:

- Tratamento preliminar: nesta etapa os despejos da linha verde passarão por um tanque de homogeneização com a finalidade de promover a equalização da vazão e da carga orgânica do efluente industrial e ainda remoção dos sólidos grosseiros e sedimentáveis. Logo em seguida o efluente passa por uma peneira estática para remoção de sólidos maiores. O material retido será descartado em caçambas estacionárias.

Os despejos da linha vermelha (saia de matança + demais dependências) passarão por uma caixa de gordura. Em seguida se junta com os efluentes da linha verde, numa caixa de passagem para passar pela grade, desarenador e calha parshall.

Após o tratamento primário, os efluentes das linhas verde e vermelha serão encaminhados diretamente à lagoa anaeróbia.

---

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
 Equipe: Daniel Arruda Fonseca – Eng. Civil  
 Patrick de Carvalho Timochenco – Eng. Florestal  
 Sônia Maria Tavares Melo – Advogada



- Tratamento secundário: a lagoa anaeróbia já existente faz parte do sistema de tratamento. Esta passará por uma limpeza e reforma em pequenas fissuras existentes na borda.

\* Tratamento anaeróbio: a primeira etapa do tratamento biológico secundário será feita através de uma etapa anaeróbia, devido a:

- elevadas concentrações de DBO e DQO;
- remoção de parte de DBO/DQO, com ótima eficiência e
- baixos custos de instalação e operação

Esta estabilização inicial da matéria orgânica, e sua correspondente redução da demanda de oxigênio caberá a Lagoa Anaeróbia. A estabilização da matéria orgânica ocorre em todas as zonas da lagoa, sendo a mistura do sistema promovida pelo fluxo ascensional do esgoto e das bolhas de gás. O efluente entra pelo fundo e deixa a lagoa pela parte superior da mesma seguindo, então para a etapa aeróbia do tratamento biológico.

Após a lagoa anaeróbia o efluente seguirá para o tanque anaeróbio, construído em concreto armado provido de fechamento superior. O tempo de detenção hidráulica encontrado foi de 4,75 dias, e a cobertura garantirá as condições anaeróbias. A eficiência de remoção será de 50% de DBO.

O processo anaeróbio gera lodo estabilizado que será disposto em leitos de secagem, já dimensionados para desidratação. Após a desidratação natural, o lodo seco será encaminhado para o aterro controlado para disposição final. Ressaltamos que o material pode ter um outro destino de natureza mais nobre.


Após o tanque anaeróbio o efluente é encaminhado para a lagoa facultativa no qual este terá um tempo de detenção de 35 dias sendo a eficiência de remoção de DBO, calculada em torno de 75,22%.

- Tratamento dos Efluentes Sanitários: o efluente sanitário será tratado por meio de fossa séptica e depois encaminhado à lagoa anaeróbia.

## 8.2- Emissão de efluentes atmosféricos:

Conforme laudo apresentado das análises de efluentes atmosféricos os mesmos se encontram dentro do padrão exigido pela legislação DN10/86.

Deverá ser consumido somente lenhas de floresta plantada com certificação de origem emitido pelo IEF.

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>  <b>PARECER ÚNICO</b>	<b>Data: 10/9/2007</b>
---	---	------------------------

### 8.3- Emissão de resíduos sólidos:

Os resíduos sólidos produzidos no empreendimento e o local onde são produzidos estão listados a seguir:

- ETE-Tratamento Primário (linha verde): resíduos de esterqueiras e da peneira estática;
- ETE-Tratamento Secundário: lodo biológico;
- Matança: sub-produtos do abate, sangue;
- Currais e baias: esterco;
- Administração: lixo doméstico;
- Fomalha a lenha: cinzas.

A disposição final dos resíduos gerados no empreendimento está listada a seguir:

- ETE- esterqueiras e peneira estática (linha verde): leito de secagem, em área reservada para esse fim nos limites do empreendimento;
- Lodo biológico: o lodo excedente será enviado à lagoa anaeróbia para estabilização complementar, e em seguida encaminhado para desidratação em leitos de secagem sendo dispostos finalmente no aterro controlado da Prefeitura Municipal;
- Sub-produtos advindos do abate: as vísceras não comestíveis, vísceras condenadas, cabeças, etc serão encaminhados à Patense;
- Sangue: cozimento na caldeira e encaminhado à Patense;
- Esterco: leito de secagem;
- Lixo do setor administrativo : coleta pelo serviço municipal de limpeza pública;
- Cinzas da fomalha a lenha: disposto no leito de secagem..

### 9- Conclusão:

Após análise e avaliação técnica dos estudos técnicos/ambientais apresentados, sendo necessário o pedido de informações complementares bem como o cumprimento de todas as condicionantes constantes no anexo I e ao atendimento aos padrões da Legislação ambiental do Estado de Minas Gerais, concluímos que este parecer é tecnicamente favorável à concessão da Licença de Operação em caráter corretivo para o empreendimento, com validade de seis anos.

### 10. Parecer Conclusivo

Favorável:    ( ) Não            ( X ) Sim

### 11. Validade da licença:

6 (anos)

---

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
 Equipe: Daniel Arruda Fonseca – Engº Civil  
 Patrick de Carvalho Timochenco- Engº Florestal  
 Sônia Maria Tavares Melo - Advogada

**ANEXO I**

**Empreendimento: PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIO- MATADOURO MUNICIPAL**  
CNPJ: 18.308.775/0001-94 **Classe/Porte: 3/P**  
Atividade: Abatedouro de suínos e bovinos  
Endereço: ROD MG 260 Km 35  
Localização: Área de expansão urbano industrial de Cláudio  
Município: Cláudio  
Referência: **LICENÇA DE OPERAÇÃO** **Validade: 6 ANOS**

**CONDICIONANTES - PROCESSO COPAM Nº 00233/1998/004/2006**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PRAZO</b>
1	Manter no empreendimento para fins de fiscalização, notas de comprovação do destino de resíduos sólidos destinados à graxaria	Durante a vigência da LO
2	Implantar o sistema de tratamento de efluentes líquido descrito no PCA.	120 dias
3	Desativação da fossa seca para os efluentes da salgadeira e instalação de fossa séptica	60 dias
4	Desativação da fossa seca pra os efluentes sanitários e instalação de fossa séptica	120 dias
5	Apresentar projeto executivo da área de lavação dos caminhões de transporte de carne, com a ART do técnico responsável.	45 dias
6	Buscar junto ao órgão competente o registro para consumo de produtos de origem florestal	Imediatamente
7	Suspender a utilização de sangue para alimentação em pisciculturas e adubo.	Imediatamente
8	Manter no empreendimento para fins de fiscalização, notas de comprovação da procedência dos produtos de origem florestal.	Durante a vigência da LO
9	Implantar o sistema de drenagem das águas pluviais, conforme descrito no PCA.	120 dias
10	Apresentar alternativa para a utilização do todo estabilizado.	60 dias
11	Executar o Programa de Automonitoramento conforme definido pela SUPRAM-ASF no Anexo II	Durante a vigência da LO

**\* Contado a partir da data de concessão da Licença Operação**

	<b>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</b>	<b>Data: 10/9/2007</b>
	<b>PARECER ÚNICO</b>	

**ANEXO II**  
**PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO**  
**PROCESSO COPAM Nº 00233/1998/004/2006**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE CLÁUDIO- MATADOURO MUNICIPAL**

**Efluente líquido**

Local de amostragem	Parâmetros	Freqüência
Ponto 1- Entrada do sistema de tratamento (tanque anaeróbio)	pH, vazão, temperatura, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DBO <sub>5</sub> , DQO, óleos e graxas	Mensalmente
Ponto 2- Após o tratamento secundário (saida da lagoa facultativa)	pH, vazão, temperatura, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DBO <sub>5</sub> , DQO, óleos e graxas	Mensalmente
Ponto 1- Entrada do efluente produzido na salgadeira na fossa séptica	pH, vazão, temperatura, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DBO <sub>5</sub> , DQO, óleos e graxas	Mensalmente
Ponto 2- Saida do efluente da fossa séptica da salgadeira, antes de passar pelo sumidouro	pH, vazão, temperatura, sólidos em suspensão, sólidos sedimentáveis, DBO <sub>5</sub> , DQO, óleos e graxas	Mensalmente

**Relatórios:** Enviar semestralmente a SUPRAM-ASF, até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

**Método de análise:** Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater* APHA – AWWA, última edição.

**4 - Resíduos Sólidos**

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL		OBS
Denominação	Origem	Classe	Taxa de Geração (kg/mês)	Razão Social	Endereço Completo	Forma (*)	Empresa Responsável	
							Razão Social Endereço Completo	

Gestor: Daniela de Lima Ferreira – Zootecnista  
 Equipe: Daniel Arruda Fonseca– Engº Civil  
 Patrick de Carvalho Timochenco- Engº Florestal  
 Sônia Maria Tavares Melo - Advogada

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

- (\*)
- |   |                          |
|---|--------------------------|
| 1- REUTILIZAÇÃO   | 3 - ATERRO SANITARIO     |
| 2 - RECICLAGEM  | 5 - INCINERAÇÃO          |
| 4 - ATERRO INDUSTRIAL                                   | 7 - APLICAÇÃO NO SOLO    |
| 6 - CO-PROCESSAMENTO                                    | 9 - OUTRAS (ESPECIFICAR) |
| 8 - ESTOCAGEM TEMPORARIA (INFORMAR QUANTIDADE ESTOCADA) |                          |

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar **previamente** a SUPRAM-ASF, para verificação da necessidade de licenciamento específico;

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento;

As notas fiscais de venda e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor.

**Importante:** Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM-ASF, face ao desempenho apresentado pelos sistemas de tratamento.